

poder²

Programa federal faz 10 anos com 1,5 mi sem luz no Norte

Luz para Todos enfrenta dificuldades para alcançar rincões da Amazônia

Geografia complexa da região torna obras mais caras e demoradas, segundo responsáveis por expansão da rede

LUCAS REIS
DE MANAUS

O programa federal Luz para Todos completa dez anos nesta segunda-feira diante de um gargalo: levar postes e fios a áreas de difícil acesso na Amazônia, onde cerca de 360 mil famílias — ou 1,5 milhão de pessoas — esperam o fim da exclusão elétrica.

Entre esses sem luz na região Norte do país estão 162 mil famílias já identificadas pelo governo e que fazem parte da meta do programa fixada até dezembro de 2014.

Há outras 200 mil já conhecidas, mas que só poderão ser atendidas após a atual gestão da presidente Dilma Rousseff. Dessas, 130 mil estão no Pará e 60 mil no Amazonas.

O programa, criado em novembro de 2003 pelo então presidente Lula e que beneficiou 3 milhões de domicílios no país até hoje, já teve duas prorrogações.

Segundo o IBGE, apenas 0,5% dos domicílios do país não são cobertos por luz elétrica. A região Norte tem o pior índice: 97,2%. Todas as outras regiões superam os 99%. No Sul e Sudeste, a cobertura chega a 99,9%.

“[O Norte] é a geografia mais complexa e dispendiosa. Os programas são mais caros pois há dificuldades naturais, além da taxa de crescimento [populacional] superior à média nacional”, disse Henrique Ludovice, assessor para universalização de energia elétrica da Eletronorte.

O programa depara-se com áreas isoladas, falta de estradas, vias intransitáveis e dificuldade para se levar material através da floresta e ilhas.

Também há problemas envolvendo licenças ambientais e de patrimônio histórico, e as licitações dos serviços.

Em alguns pontos, pequenas centrais hidrelétricas e fontes alternativas de energia, como a solar, precisam ser instaladas. Rios, igarapés e ilhas precisam de cabos subaquáticos para as ligações.

“Até a questão indígena dificulta, os índios geralmente querem [a energia], mas quem reluta são antropólogos. Aham que descaracteriza a cultura”, disse Robson de Bastos, coordenador do programa no Amazonas.

O Luz para Todos é financiado sobretudo (72%) por fundos federais abastecidos por encargos na conta de luz dos consumidores. O restante da verba vem de concessionárias e cooperativas de energia, e dos caixas estaduais.

Caso o programa não seja renovado em 2015, as empresas terão de bancar, sozinhas, a universalização da rede.

“Pará Amazonas não têm condições físicas de terminar o programa. Ou se dá continuidade ao Luz para Todos, ou uma nova forma de atendimento terá de ser feita”, disse Levi Chavaglia, coordenador do programa no Pará.



Família que vive sem luz em comunidade perto de Manaus

BREVE LANÇAMENTO

Foto: Ilustrativas

SUA VIDA VAI MUDAR AGORA!

Foto do Parque da Aclimação

Studio e 1 dorm.

Lazer Completo

— 500m DO PARQUE DA ACLIMAÇÃO

AO LADO DO METRÔ VERGUEIRO

— Visite Stand: R. Espírito Santo, 152

— Aclimação

#younow

Mais informações:



3564.9992
younowaclimacao.com.br

Futura Intermediação:



Participação:



Administração e Realização:



LPS Brasil - Consultoria de Imóveis S.A. - Rua Estados Unidos, 1971 - Jardim América - CEP 01427-202 - São Paulo - SP - Tel.: (11) 3067-0000 - CRECI/SP J-19585 - O empreendimento só será comercializado após o Registro de Incorporação no Cartório de Imóveis, nos termos da Lei nº 4.591/64. Projeto em aprovação sujeito a alteração.

LUZ PARA
(QUASE) TODOS

Dez anos após ser criado, programa do governo federal trava na região Norte

O QUE É O PROGRAMA

Criado em novembro de 2013, o Luz Para Todos tem como objetivo universalizar o acesso à energia elétrica no país

3.075.519

> é o total de residências já beneficiadas em todo o país*

200 mil

> é o número de residências do Norte que devem permanecer sem energia elétrica após 2014, o equivalente à cidade de Osasco, na Grande SP, que tem 202 mil domicílios

Ministério diz que Luz para Todos pode ter prorrogação

Decisão sobre manter repasse federal deve ficar para 2014, segundo governo

Com o fim do programa, tarifa de energia elétrica poderia subir para consumidores do Norte, afirma secretário

DE MANAUS

O Ministério de Minas e Energia reconhece que haverá casas sem luz após 2014, aponta as dificuldades de implantação do programa no Norte do país e diz que o Luz para Todos poderá ter nova prorrogação.

Um novo decreto presidencial já enviaram à Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) um relatório com estimativa do número de moradias que ficarão sem luz após a conclusão do programa.

Segundo o secretário de Energia Elétrica do ministério, Ildo Grüdner, com o fim do Luz para Todos no próximo ano, "o grande problema é o impacto tarifário".

"Quando [a universalização do serviço] ficar apenas sob responsabilidade das distribuidoras, pode ser necessária uma reavaliação do programa", diz Grüdner.

Ele disse que as empresas já enviaram à Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) um relatório com estimativa do número de moradias que ficarão sem luz após a conclusão do programa.

"Hoje há subsídios do governo. Os [serviços] mais difíceis são mais caros, e esse custo teria que ser bancado pelas distribuidoras, e consequentemente isso vai acabar indo para a tarifa", afirmou. "Mas [a renovação] só será discutida no ano que vem."

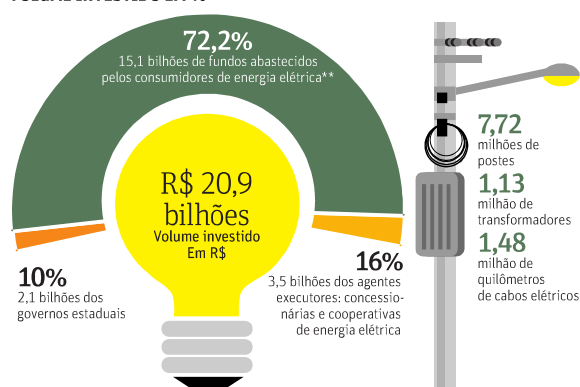
Segundo Grüdner, as áreas isoladas dificultam o acesso e a universalização, mas o governo mantém a expectativa de bater a meta de mais 295 mil ligações até dezembro de 2014.

"A região Norte é uma das mais difíceis, por questões como a floresta, clima e população esparsa. É uma região complexa. Realmente há dificuldade, mas trabalhamos para vencer todas", afirmou Grüdner.

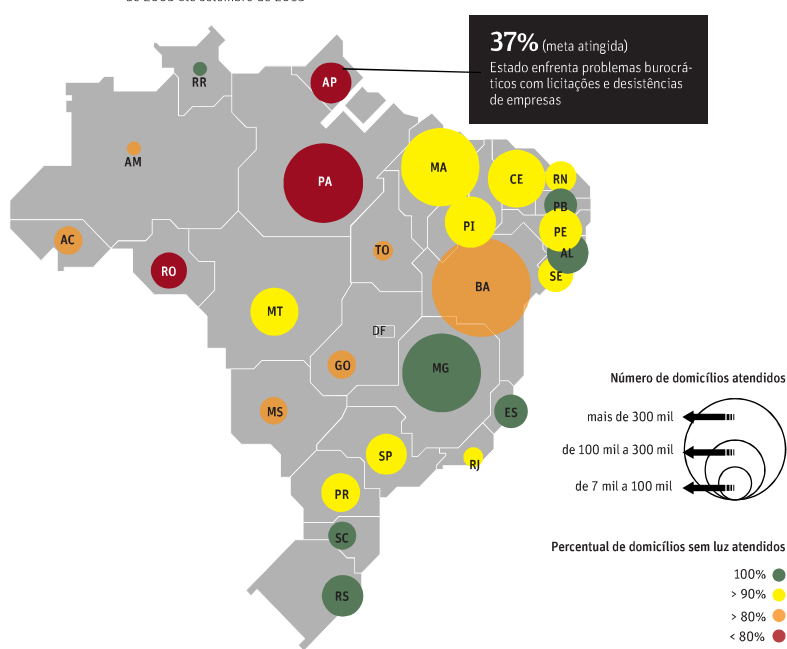
A região Norte é uma das mais difíceis, por questões como a floresta, clima e população esparsa. É uma região complexa. Realmente há dificuldade, mas trabalhamos para vencer todas

ILDO GRÜDNER
secretário de Energia Elétrica do
Ministério de Minas e Energia

VOLUME INVESTIDO EM %

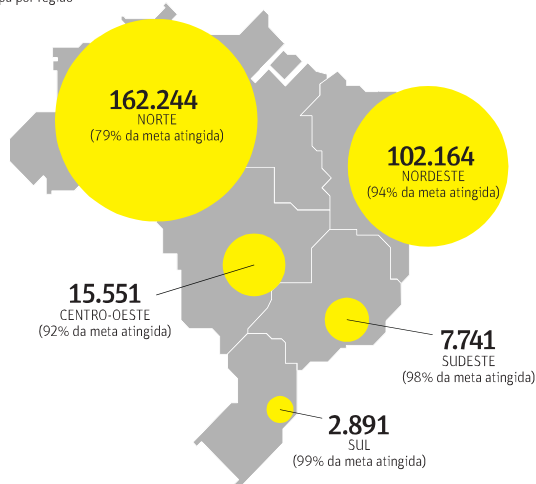


Domicílios beneficiados de 2003 até setembro de 2013



* Até setembro de 2013

** CDE (Conta de Desenvolvimento Energético) e RGR (Reserva Global de Reversão)

Domicílios sem luz (segundo a meta até 2014)***
Mapa por região

*** Em outubro de 2013

Fonte: Ministério de Minas e Energia e coordenadores regionais do programa

ANÁLISE

Trunfo eleitoral, programa federal pode nunca cobrir 100% das casas

EDUARDO SCOLESSE
COORDENADOR DA AGÊNCIA FOLHA

Algumas conclusões sobre o tema exclusão elétrica e o programa Luz para Todos.

1) PT e PSDB nunca chegaram a um acordo sobre quem deu o passo mais importante na busca pela universalização do acesso à energia elétrica na zona rural do país;

2) O Brasil tem hoje oficialmente 99,5% dos domicílios com luz, mas é provável que nunca atinja os 100%;

3) O Luz para Todos leva o selo do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), do governo federal, mas não é bancado pelo Orçamento da União, e sim pelos consumidores de energia elétrica — encargos que representam 3% da conta de luz bancaram 72% do programa até agora.

Aos fatos. A paternidade do programa já gerou discussões acaloradas em eleições anteriores e isso mais uma vez deve retornar em 2014.

Para os tucanos, o Luz para Todos foi inspirado no Luz no Campo, criado na era FHC, também bancado por encargos embutidos nas contas de luz dos consumidores.

Para os petistas, o Luz para Todos, criado sob Lula, antecipou e ampliou metas.

Ambos têm razão, assim como nas discussões sobre o Bolsa Família: foi baseado em programas anteriores (FHC), mas ganhou volume no governo seguinte (Lula).

O Luz para Todos desde 2003 corre atrás da universalização do acesso à energia.

Já foi prorrogado e terá de sê-lo mais uma vez após o atual mandato de Dilma, já que dezetas de milhares ainda estão sem luz depois de dezembro de 2014.

O decreto do Luz para Todos fala em universalização. Ou seja, chegar a todos os municípios e localidades, missão que agora esbarra principalmente nas dificuldades de acesso ao interior dos Estados da região Norte.

"Universalizar", como prevê o programa, é uma coisa. Outra é atingir 100% dos domicílios, o que o avanço natural das casas na zona rural torna missão improvável.

Seria necessária uma equipe de plantão em cada canto do país para encaixar postes e esticar fios toda vez que surgisse um novo domicílio — somente de 2011 para 2012, foram erguidas 331 mil novas residências na zona rural.

O programa pode demorar, mas, quando chega, mexe radicalmente com a vida das pessoas. Por isso o interesse pelo dividendo eleitoral.

Um poste, um fio, uma tomada e uma lâmpada significam água gelada, carne conservada, novelas, futebol ao vivo, leituras à noite e um ponto final naquela fumaça insuportável do candeeiro.

No quintal da pequena propriedade, o ponto de luz representa também a água bombeada, o leite resfriado e a aposentadoria do gerador.

Não entendeu o impacto do programa? Fique um dia sem luz e multiplique essa agonia por 20, 30, 40 anos.

Fotos Bruno Kelly/Folhapress



Fernando Mendes Pereira, que vive em área sem luz no Amazonas

isolados e no escuro

Após vizinhos desistirem de esperar pelo Luz para Todos, família vive afastada em comunidade no Amazonas

Patriarca da família, Fernando Mendes Pereira, 55, preside a associação local de moradores e dá nome à estrada de acesso à comunidade Nossa Senhora Aparecida, a 60 quilômetros do centro da capital do Amazonas. Na casa dele, onde vivem nove pessoas, não há luz elétrica.

Para se chegar até lá, é preciso percorrer 45 km pela AM-10, rodovia que liga Manaus ao município de Itacoatiara, viagem em pista simples e sem sinalização.

Depois disso, mais 5 km em estrada de terra até o ramal do Fernando, nome do acesso tortuoso e de grandes ladeiras que tem cerca de 2 km e é intransponível para carros comuns na chuva.

Ao pé da ladeira, uma Kombi abandonada indica que o caminho é difícil — a construção de madeira onde Fernando vive com a família está erguida ao final do ramal.

Outras cinco casas próximas estão abandonadas. Os poucos vizinhos, conta ele, desistiram de viver na mata e sem energia.

“As crianças sofrem muito. Fica difícil estudar à noite. Mas o problema maior é a alimentação”, afirma Fernando, que vive de bicos, sobretudo de pedreiro.

A trilha na mata ele diz que abriu sozinho. Deixou a área urbana de Manaus, onde vivia na periferia, instalou-se no terreno próprio há dois anos e meio, fundou a comunidade e, desde então, espera pela rede de eletricidade.

Fernando usa diariamente duas horas de gerador a gasolina, que lhe tomam R\$ 240 por mês, além de outros R\$ 60 para o gelo que ajuda a conservar os alimentos.

A água que se bebe geralmente é da chuva. Em períodos secos, ele usa mais gasolina para acionar a bomba



Iluminada por lampião, Larissa Pereira, 15, nora de Fernando, ajuda filha dele a estudar

que puxa água do igarapé.

As águas rasas próximas não dão peixe, que precisa ser pescado ou comprado longe e conservado em sal.

À noite, sem luz, o gerador é ligado para o “Jornal Nacional” e depois para a novela (das sete, exibida em horário diferente no Estado). Apagado o gerador, lampiões e lanternas ajudam nas tarefas.

Dos cinco filhos que vivem lá, os três mais velhos desistiram de estudar. A distância explica a evasão: da comunidade até a escola são 30 quilômetros.

“Quando chove não tem como sair. Passo meses aqui sem ir à cidade. A ladeira não é fácil”, diz Rosilda da Silva, 42, mulher de Fernando, enquanto amamenta a caçula. “Quando [a filha] menorzinha nasceu, resolvemos sair de Manaus por causa da violência. A gente tinha esse terreno, e tinha esse Luz para Todos, que logo ia chegar luz. Por que não chegou pra gente?”, questiona ela.

Fernando mostra mapas da comunidade, com nomes de pessoas que moraram por lá e, segundo ele, querem voltar. Rosilda afirma que já deu prazo ao marido. “Se não chegar luz até o fim do próximo ano, voltamos para Manaus.”

A casa da família está incluída no cronograma do Luz para Todos a ser cumprido até 2014. Segundo a coordenação do programa no Estado, os caminhões não conseguem chegar até lá, e a rede de luz será instalada quando ramais de acesso forem reformados. (LUCAS REIS)

Celular ilumina família em povoado baiano

DO ENVIADO A SANTO ESTEVÃO (BA)

No mesmo povoado baiano que Lula visitou em 2006 para celebrar a chegada da eletricidade, uma família só enfrenta o escuro com a luz de um celular.

Na casa de Edinéia Conceição, 28, em Santo Estevão (BA), a luz não chegou por falta de poste. O vizinho improvisou um “gato” no poste a 20 metros da casa de Edinéia, mas não houve acordo para que ela também usasse a ligação.

A Prefeitura de Santo Estevão diz que fará estudos para levar energia até lá. Informou que o índice de ligações elétricas na área rural da cidade é de 99%.



Luiza da Conceição, ‘camponesa’ que conheceu Lula em 2006

‘Camponesa’ visitada por Lula elogia vida pós-luz

JOÃO PEDRO PITOMBO
ENVIADO ESPECIAL A SANTO ESTEVÃO (BA)

Junho de 2006. No discurso daquela tarde em Santo Estevão, no recôncavo baiano, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva citava o dia anterior e a seleção de Parreira, devagar na Copa do Mundo. “Precisamos ter um pouco de paciência”, dizia.

O que engrenava ali era a pré-campanha presidencial. Lula, já mais aliviado do mensalão, anunciava 3,3 milhões de beneficiários do Luz para Todos, programa pouco conhecido à época mas que começava a mostrar suas garras eleitorais. No final daquela semana, Lula oficializaria sua postulação à reeleição.

No palco do ato, em que o presidente reclamava por não poder falar de eleição, Luiza da Conceição, 48, foi destaque. Era a “camponesa”, nas

palavras de Lula, para quem ele “teve o prazer” de “acender o biquinho de luz” que a levou “ao século 21”.

Sete anos depois, a lavradora é só elogios à vida às claras. Os R\$ 16 mensais do que roseno dos candeeiros hoje bancam a luz de quatro lâmpadas, geladeira, TV, liquidificador e sanduicheira. “Paço minha conta com gosto.”

Numa região em que o Bolsa Família é praticamente a única fonte de renda, a tarifa de energia consome 15% dos R\$ 105 mensais que Luiza recebe do benefício. Milho, feijão e galinhas do quintal dão apenas para a família — marido, dois filhos e nora.

Até então, a única luz associada ao povoado do Paiaí, onde Luiza vive, era a do incêndio criminoso que no século 19 matou os índios que moravam por lá. A lavradora passou 40 anos sem energia

na localidade de 2.000 pessoas, a 10 km do centro de Santo Estevão.

“Sem a luz era horrível. Os meninos chegavam para estudar e o candeeiro sujava os cadernos. Ninguém sabia o que era um suco. Se fazia, era quente mesmo”, diz Luiza, com geladeira cheia de bebidas de acerola e manga do pé.

A lembrança de Lula e da visita permaneceram para ela de forma quase messiânica (“Peço a Deus que ele vai voltar”), mas a presidente Dilma Rousseff é vista com uma “diferençazinha”. “As coisas melhoraram. Só não mudou mais por causa do custo de vida”, afirma Luiza.

Na cidade de 90% sem emprego formal — inclusive o marido de Luiza, carpinteiro eventual —, a luz já parece não dar conta dos problemas. “Na próxima, se ela [Dilma] entrar, não sei se voto mais não.”